Anno III — OVAR, Quinta-feira, 4 de Agosto de 1910 — Numero 119

A PATRIA

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção — Rua de Santa Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
AVULSO	20 »

Propriedade da Empreza do jornal *A PATRIA*

Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e reclames, a preços convencionaes.
COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

A obriga

Questões de tatica

Subido ao poder Teixeira de Souza, marcada data para eleições, e iniciados os trabalhos eleitoraes dos agrupamentos politicos, viu-se na imprensa monarquica romper vivo e postiço o fogo a propozito das alianças que poderemos nós ter com monarquicos, ou do jogo que poderemos nós fazer de *adeantadores*.

* * *

Aprezentou lista eleitoral por Lisboa o bloco conservador, e dezata o governo a acuzal-o de trair o rei fazendo o jogo revolucionario; promete o governo guerrear os seus inimigos ex-socios, com lista sua por Lisboa, e com um diafazão temerozo saltam os do bloco a acuzar o governo de não patrocinar os candidatos predialistas por lhes preferir—ó cumplicidade nefanda! os do eleitorado republicano.

Isto foi como que um preludio muzical, ou como que a troca dos primeiros tiros entre as avançadas; leve e preguicento acordar para invetivas ferinas, aquecidos, gradativamente, os lejionarios com a aproximação da hora do bote definitivo.

Depois, como um *mot d'ordre*, á laia de senha ou signo de apartação, a *scie* cresceu, alastrou como uma nodoa de azeite, chegando a todos os burgos, batendo á porta de todos os logarejos.

Os governamentaes—senha bloquista—vão feitos nas eleições com os republicanos, que teem no ministerio do reino, não se faz o cazo por menos, serviçal e amiga uma delegação dos centros e agremiações democraticas; os republicanos deviam desarmar ante o ministerio, ensarilhando projecteis; não o fazem, e estão assim, vergonhozamente, aquecendo o forno do bloco—senha variante dos teixeiristas.

No campo opozicionista a força republicana é pretexto para guerra de encruzilhada ao governo, levantada a especulação, sem pés nem cabeça, de que entre nós e o ministerio ha um tratado secreto de aliança e amizade; no campo governamental o bloco ataca o governo para que nós tenhamos o lucro, e nós, republicanos, não somos de mel para o ministerio—porque nutrimos a intenção de que o bloco triunfe...

Como o coelho do distico celebre—queiramos escolher se nos apraz havermos de sêr d'arroz, ou se, contrario e imperativo gume, antes nos damos por bemfadados havendo de sêr guizados na caçarola.

E' escolher, que na verdade nós não andamos no mundo da politica a tresuar e sofrer senão para adubo dos progressistas e escora cernenta de rejeneradores, uns e outros contando com a pujança dos nossos hombros para lhes receber os carretos...

Ora o partido republicano, ha muito de maioridade, devia merecer a estes senhores intrujões mais intelijente referencia.

Progressistas como rejeneradores, de sobra conhecem a nossa irredutibilidade formal com todos eles; bloquistas como governamentaes não nasceram hontem para conhecerem que nós outros, entre eles todos, não distinguimos; ajuramentados atiramos-lhes a todos — para a cabeça.

Toda a tatica superior e fundamental do partido republicano é combater os monarquicos—englobados numa só e unica companhia do ôlho vivo—e levar o combate de trincheira em trincheira e reducto em reducto até á republica, alvo final dos nossos trabalhos contra os serventuarios do rejime, e os seus reprezentantes eventuaes.

As nossas alianças e os nossos acôrdos vão até onde chegar um propozito concorde e afim de derruir a monarquia, e acabam as nossas alianças e morrem os nossos acôrdos as vezes todas que a linha das nossas forças venha a cruzar-se, na via publica, com partidos e politicos remota ou chegadamente, ainda, adstrictos á realeza.

O saberem-no elles é de uma certeza perfeita, mas toda a historia das insinuações e acuzações reciprocas hade ter o seu fito, que uns e outros são d'esses rabulas que nunca dão ponto sem nó.

Deixal-os, que a testilha é das salobras e sornas, e emquanto tornando nos para cordeiro das suas garras eles se finjem morder emquanto isso passa, não percamos hora nem dia de os varejar sem quartel.

... Em homenagem ás intelijencias secretas, como turibulo no cantochão das alianças que trazemos aí á corda.

Antonio Valente.

ECOS DA SEMANA

Larachas

Como é publico e notorio a gréve textil do Ave liquidou pela capitulação do operariado, não sanando nem removendo o modo porque se deu o seu termo os fundamentos do conflicto. Os fracos d'hoje cederam para amanhã revigorados, tentarem de novamente a guerra, sendo, assim, a paz e o trabalho restabelecidos, o morno rescaldo de um incendio que o mais lijeiro incidente ateará formidandamente. Acham as *Novidades* que foi assim excelente, e serve-lhes o caso para luminarias e buxos celebrativos da grande e meritoria influencia governamental, fechando por um triunfo de que se enfeita o governo, se empavezam os patrões e se devem gloriar os grevistas...

Estamos a dois dias das eleições, e o governo sabe que terá os votos do *rebanho* das fabricas; isso explica o jubilo que vae no ministerio do reino pela submissão da chapelada fabril.

Joias da corôa

A Junta do Credito Publico adquiriu umas 25:000 libras ao preço de 4$841 réis. Vae essa respeitavel bagalhoça acrescer o monte da dinheirama que na estranja se guarda dos nossos prediaes e adeantadores, otimos para o pedirem mas detestaveis para solverem seus compromissos. Dos cofres que a arrecadam sairá, oportunamente, para o vencimento dos juros do nosso externo, que é uma bagatela de levar coiro e cabelo.

Estas 25:000 libras para a solvencia de juros, como as que já marcharam e como as que ainda teem de sair, dão claro sinal da honestidade e economia com que a monarquia nos administra.

São o diabo as malditas cifras.

Eleições

Pelas commissões republicanas do districto fez-se, domingo passado, a escolha dos candidatos a deputados do partido republicano por este circulo. Esperamos a sanção do Directorio para, seguidamente, a publicarmos.

Candonga

Na monarquia nova e radioza os escandalos são um *bluf* de cada dia, e parecem-se com as cerejas—em sair aos montes.

Ha um agora na berra, *descaminho* pelo arsenal de marinha d'objectos preciozos negociados a salvo dos direitos de importação. E' obra que, desfiada, não vae entreter pouco o curiozo do portuguez, e que saida das faxas de recemnada ver-se-ha que é um jigante de dolos.

A autoria, como de costume, não é pertença de qualquer lagalhé da canalha, seu autor (ou seus autores) é d'aqueles que tudo podem, tudo mandam e tudo são n'este ditozo jardim... de ladroeiras.

A ajuntar ao d'hontem, este subsidio peculiar.

Prediaes

Estava até 30 de junho apurado que o desfalque na *Companhia do Credito Predial Portuguez* subia ao montante espantozo de 2:550 contos.

Certamente, continuando-se a aplicar vassourada áquilo, não fica ali o desfalque, centenas de contos, ainda, vindo a ser pescados para o passivo veridico.

Não podendo salvar o que aguas passadas levaram, quem lá tinha haveres faz reuniões, contenta-se com punhadas de desespero e com pragas violentas de dezabafo.

No entretanto José Luciano de Castro e todos os seus colegas e socios d'administração predial, autores d'aquela tremenda burla, cá fora, no remanso e luxo de suas cazas, continuam ignorando que, em Portugal, ha uma Penitenciaria que os tribunaes, em jeral, empregam para lá guardarem os criminozos de polpa...

«Este nosso poema não tem fim», lá o vaticina Diogo Souto.

Belo sonho

O proletariado europeu, agora em congresso na Suecia, acaba de exprimir os desejos dos trabalhadores a favor da arbitragem e solução pacifica obrigatoria nos conflictos entre as nações. Os da Alemanha, pela sua banda, saudando os camaradas congressistas, mandam-lhes votos de paz e de... diminuição dos armamentos. O Kaizer e os imperialistas fecharão a serie dos votos, preparando a guerra para, cada hora que passa,—tornar-se mais inevitavel e mais terrivel.

São os *pieds de nez* do destino.

Bocadinhos d'oiro

«Os nossos democratas só são grandes quando insultam».

Lê-se isto no artigo de fundo do *Jornal d'Ovar* estomagado por não ter ao almoço migas de França Borges.

Assim será e se fôr, ainda differimos dos monarquicos que só são grandes, enormes até, na gatunice.

Disse-o o Dias Ferreira—Olhe que «verdadeiras quadrilhas de ladrões» não é lá qualquer coisa...

Elle já saberia o que ia por o Descredito?

Ahi .. valientes

Está magnifico o *Jornal de Ovar* agora, na opposição. Até se lembra de descobrir pôdres e nós que gostamos de vêr tudo correr lisamente, não podemos deixar sem reparos algumas coisas.

Assim, atirando-se ao snr. administrador como gato a bófes, pergunta-lhe por o dinheiro das multas applicadas por a policia nas transgressões de posturas.

Ora graças a Deus, como dizem os catholicos, que já se fazem cumprir as posturas, signal evidente de que estas existem. Nós não tinhamos dado por tal, mas bem faz o snr. administrador em dar signal de si.

Apenas, e n'isso vamos de accordo com o *Jornal*, deve dizer onde pára o dinheiro d'ellas.

Estará elle no cofre em que se guardaram aquelles tantos mil réis que o Pacheco pagou para esfolar patos no Furadouro?

Ou estará um e outro mettido em algum Crédito Predial?

Vamos, saiba-se isso. Nós é que o não temos.

Tambem o mesmo *Jornal* se insurge contra a nomeação de um boticario para administrador que affirma e prova ser illegal.

De leis pouco sabêmos e por isso resta-nos acatar a sua opinião que é auctorisada.

Mas ha uma coisa que nos parece facil de resolver e que ao *Jornal* parece bicho de sete cabeças o qual é saber como ha-de o snr. Isaac administrador fiscalisar o snr. Isaac boticario.

Muito simplesmente.

Este administrador fiscalisa o supradito boticario, exactamente como todos os outros o teem feito a este e aos outros boticarios.

Como, por exemplo, o fez o ultimo administrador progressista e o snr. presidente da camara quando o substituia, como fez o administrador thalassa que de resto tinha seguido o processo do ultimo administrador regenerador, que fez precisamente o que ha-de fazer outro que venha emquanto subsistir este delicioso regimen.

Não é tão facil, tão simples?

Já não fazemos reparos quando diz «quando ha conveniencias politicas, estas sobrepujam a tudo»; e não reparamos, porque já estamos habituados a ouvil-o apregoar essa doutrina e a... a seguil-a na pratica.

Antonio Zagalo

Concluiu a sua formatura de direito este nosso prezado amigo que é um honesto e independente carater. Ficará por Ovar o dr. Antonio Zagalo, e como não fixará a sua atividade e a sua ação na torre de marfim das nuvens, antes interferirá, intelijentemente, na vida marasmatica do burgo, tem Ovar e teem os vareiros que estimam a transformação da sua terra, por essa razão, de felicitar-se.

Isto preciza d'uma surrida profunda, e felismente vae aparecendo quem se encarregue da faina.

Valha-nos isso... que ha um rôr de tempo que é dia.

Cralhas

Talvez porque seja agora a temporada da eclozão dos ninhos serodios, havemos recebido larga copia d'estas aves que em lexico jornalista são o *cabrion* do pobre escrevente. Cazo majico, veem adultas já durazias, exatamente como se tivessem saido do capacete de Minerva creadora. Não haveria meio, lá pela tipografia, de nos dispensarem dessas visitas?

ARA

O AMOR

—(*)—

O amor é escada sublime,
vasta, imensa, luminoza,
que prende o filho do crime
ao doce olhar de Jesus;
é lingua de fogo eterno
que ascende vertijinoza
dos sorvedoiros do inferno
aos sorvedoiros da luz.

Se o fogo de mil crateras
tombasse sobre o universo
e mar e homens e féras
ficasse tudo submerso,
embora! passado um dia,
n'algum angulo da rocha,
onde a urze dezabrocha,
o amôr dezabrocharia.

Guerra Junqueiro.

De boas contas

A Camara de Lisboa

Raro ezemplar se topará n'esta folha vindo de cifras e reis, num proposito de documentar—factos á vista—como ladravazes e ruinozas hão sido, quer no estado quer em emprezas particulares, as jerencias dos nossos grandes monarquicos dos *adeantamentos*, do *Credito Predial* e da *Divida Publica*.

Agora a contrapôr, num cotejo que escusa encarecimentos, vamos dar aos nossos leitores, uma vez por outra, contas da camara republicana de Lisboa.

O unico comentario que fazemos rezume se em pedir-lhes que estabeleçam confronto entre os dois extremos; recordem os milhares de contos de reis dos adeantamentos, a ladroeira do Credito Predial, evoquem os oitocentos mil contos da divida portugueza—tudo *activo* financeiro dos homens da monarquia, e, como ilustração, façam a leitura dos minguados excerptos que lhes iremos, successivamente oferecendo, obtida venia do *Relatorio da Jerencia de 1909* que é a aprezentação dos trabalhos e contas dum ano da camara de Lisboa.

Aqui o dissemos, ha tempos, e repetil-o nunca é desproposito: a vereação republicana que administra a cidade de Lisboa *herdou* das vereações monarquicas que administraram o municipio uma divida de *treze mil novecentos e vinte e dois contos de reis* e, caso virjem na historia das grandes adminis[illegible] portuguezas, fechou o seu primeiro ano de jerencia com um saldo da receita sobre a despeza no valor de *trinta e nove contos seiscentos e oito mil reis*.

Isto lembrado, vamos ás contas, escolhendo, ao acazo, entre os capitulos do *Relatorio* algo que seiva ao nosso propozito.

Comecemos, pois:

«Os materiaes para todos os serviços da camara custaram em 1908 a quantia de reis 501:088$891; os mesmos, na jerencia de 1909, custaram 457:360$673 reis; uma diferença a favor da nossa jerencia de 43:728$218 reis».

«O pessoal manteve-se sensivelmente o mesmo, as obras não paralizaram; ao contrario, algumas ativaram-se mais em 1909; não houve mais falta de material neste ano do que habitualmente houvera nos anos anteriores».

«Qual a cauza pois da diferença no custo dos materiaes? Vamos demonstrar».

«Sob o numero 8 publicamos um mapa que justifica perfeitamente o cazo. Por esse mapa vê-se que o material empregado como seja pedra lioz, serrada, desbastada, pedra ordinaria com um paramento, com dois paramentos, á picola, lancil, etc., se comprou, tomando por base os preços de 1907 e 1908, em 1909 com os descontos de 20, 30, 35, 40, 50, 53, 55, 63 e 70 %! Mais claramente: um metro de pedra lioz serrada, com a espessura de 300mm que em 1907 e 1908 custára a quantia de 28$200 reis, em 1909 só custou 8$460 reis; muito menos dum terço! Uma pedra da mesma natureza, mas com a espessura de 160mm custava 11$400, no ano findo passou a pagar-se por 4$218 reis!»

«E não se julgue que os descontos foram só obtidos em cantarias, porque não é verdade; em quasi todos os materiaes obtivemos descontos que não sendo tão grandes como estes não deixam de sêr muito apreciaveis».

«No mapa que juntamos sob o n.º 9 vê-se que quasi todos os outros materiaes de construcção se compraram com grandes descontos, que nalguns cazos chegam a attingir 30 %!»

A seguir, elucidando este cazo dos preços de materiaes nas duas administrações, publica-se uma nota dando a importancia dispendida em cada serviço nos dois anos de 1908 e 1909. A falta de espaço com que lutamos não nol-a deixa inserir, o essencial é saber-se, porém, que a camara de Lisboa logo de entrada, e apezar de todas as guerras, só na verba de *materiaes* embolsou sobre a sua predecessora 43:728$218 reis, e sem prejuizo dos serviços municipaes, antes pelo contrario.

Tem o jornal outras ezijencias...

Continuar-se-ha grão a grão.

ALMA HUMANA

Não me queixo de ti porque me faças sofrer, porque, queixar-me, seria o mesmo que chorar-se a agua do mar pelas durezas da penedia, contra que embate, a todo o momento. Tu és granito homojeneo, d'uma solidez á prova da agua e fogo, duro como aço brunido, e inabalavel como serrania d'espinhaço sempre aguerrido e de vertentes sempre em ravinas. Na tua beleza d'anjo acabado de chegar do ceu—fresco e puro, sorridente e doce—agasalhas mais crueldade que um beduino; no teu olhar de serena e virginal maviosidade contens tanto veneno como uma serpente florentina, mas o que te dá, meu amôr, a dureza do inanimado, é a pedra redonda e fria, qual um seixo, que te pozeram no coração.

Não me queixo, porque tu nunca soubeste a divina emoção dada pela sensibilidade aos seus dilectos; só aborrecida e inutil no teu trono, és como a estatua que apenas serve, um momento, d'enlevo aos olhos da jente, prendendo-os sem lhes pedir ternura.

Na tua voz tens, naturalmente, suavidades canoras, amoraveis como caricias, és tanto ou quanto a carcavel de guiseira muzical que, pela harmonia, devora e até á plenitude se farta nas suas vitimas; nos teus dentinhos tens peregrinos colares d'aljofares que, admiravelmente, sabem morder, como os da leoa ou os da pantera com cio, mas, ó beleza de pedra, o que te torna impassivel e faz de ti a Tortura, são os cabelos brancos dos cem annos, enrejelantes, que como frocos de jeada se emaranham e amontoam na tua negra cabeleira, côr de azeviche e profunda.

Mas não me queixo porque nunca os teus olhos d'estrela foram amaciados por duas lagrimas vivas, chorando d'alegria ou dôr ao espetaculo da desventura, humedecendo-se de choro furtivo á recordação de um beneficio que se houvesse feito, ou á lembrança d'um bem passado, que nos tivesse vindo d'alguem.

Tu, nos teus seios, que são quaes rolinhas bravas, desconfiados e lindos, ritmicamente palpitas, como se estivesses, assustada e anciosa, á espreita da hora da vinda do bem amado; mas, nada é mais verdadeiro, ó feiticeira de neve, ás horas lentas da calma ou ás vijilias morbidas da noite, os teus dois seios, vazios d'afectos, estereis d'anceios, arfam docemente, bem docemente; sem uma pancada mais forte que lhes dê vida, a vejetarem; sem um espinho mais agudo que lhes dê maguas, a amadurecerem.

Mas de ti não me queixo, nas minhas horas de febre, porque nunca os teus labios tiveram sede de beijos, insensiveis e subjectivos que são, na sua côr viva de sangue quente; nunca a tua alma sonhou arrebatada nas azas da fantasia e desvairada nos raptos do apetite; nunca, nunca o teu peito sentiu a irrezistivel aspiração de estreitar um outro contra os seus cumes virjineos, pobre mendiga que és a beleza sem alma, como um dezerto sem fonte.

Não, não me queixo! Porque afinal, pareças o que pareceres, eu nunca acreditarei que tu possas ser mais que um incomparavel retrato; ó Beleza! ó Deslumbramento! eu assisto, ainda, com Miguel Angelo, ao teu nascimento, creada na tela pela paixão e pelo desejo; mas, depois de completa e admiravel sem o sopro divino de fantazia e tristeza que te conceberam n'um relampago d'inspiração.

No teu olhar ha um fogo que devora e mata de frialdade, e eu não me queixo porque me faças soffrer, mas desespera-me que a tua impassibilidade, ao menos, te não faça ranjer os aljofares dos dentinhos, te não purpureie as faces da côr do odio, e te não encrespe as narinas da má peçonha da insidia... Mas o teu sangue não jira, parado como lagoa que dá o nenufar e o virus das maleitas—que matam de febre fria.

Minusculos.

Uma Industria Primitiva

As Olarias de Ovar

Tarde de vento, dezagradavel e dezabrido, n'este verão de incongruencias extremas, juntámo nos, emfim! Era faina do jornaleiro da imprensa uma visita d'inquerito ás fabricas d'onde saem as tijelas de barro das romarias e as cantarinhas da agua fresca, para ciceronear o acompanharia um seu irmão... na desgraça de encher colunas nos estendaes d'esta folha, e para parolarem e ajudarem a vêr, quanto mais olhos... mais vista, dois amigos d'ambos, comnosco vinham.

Pedis calcantibus, que os logares onde vamos demoram todos intra muros do povoado, e seguindo o largo dos Campos, adeante, n'um beco, á esquerda, depara-se a primeira, ao acazo escolhida, das olarias. Entra-se por uma portada unica, acachapada, mizeravel, e na penumbra que se nos nimba na visão, com a transição do sol cruamente luminozo para a sombra quaze noturna do interior, a principio, distingue-se dificilmente. Pois já cá estamos de dentro, não hajam duvidas.

Telha, jarras rusticas, cantaras, pucaros, no seu vermelho afogueado, apenas nos dão escasso, estreito passadiço; pé aqui pé ali atravessa-se, e eis-nos chegados ao plano onde, sentados, e numa especie de banca, o artista dono, com os seus operarios, trabalham.

Feitos os cumprimentos do estilo, o «salve-os Deus» franco e simples de homem do povo a homens do povo, aprezentado cá o escrevente, eis-nos entrados no objectivo que nos cá trouxe.

Ha em Ovar, vila, dez olarias; é claro, todas precizamente eguaes e dando um fabrico absolutamente comum. Uma vista estão todas vistas, visto como, afinal de contas, nunca deixam de ser a repetição inalteravel, automatica d'uma aptidão artistica transmitida, e se reduzem, desde todo o sempre, a repetirem com ligeiras e insignificantes alternancias acessorias, o ensino tradicionalista.

E' d'uma rusticidade completa e d'uma simplicidade dezoladora a fabrica; o compartimento onde estamos, vasto, serve de secadouro da louça e de logar de fabrico, fóra, do lado das trazeiras do cazarão, um quintalorio e um eirado, onde nos ricos mezes do sol é a secajem da ceramica quando, mole e viscosa, sáe das mãos do feitor. Trabalham quatro creaturas, o fabricante que é o proprietario, dois operarios ganhando á peça, e um moço assoldadado por ano. E' a um canto do aposento, n'esta olaria rente a uma porta e uma janela junto ao quintal, a instalação fabricante: o oleiro mestre senta se deante d'uma especie de estrado ou banca onde vae colocando as peças que está fazendo, e n'este momento em que entravamos saem-lhe das mãos, com uma lijeireza de prestimano, as tijelas, vermelhas e asperas; essas tijelas de barro grosseiro que são a baixella da arraia-meuda, e o maior cumplice dos pifões que fecham feiras e romarias.

Como, porque tecnica e porque processo, se fabricam os productos desta ceramica, localizada entre nós desde o fundamento da povoa, quem o não sabe?!...

Vem primeiro o barro, ao amassadouro, onde a pé e perna, numa tarefa ezaustiva é calcado, cortado, plasticijado, á força de amassamento, trabalho maldito na quadra fria, quando até ás coxas se enterra o artifice na massa que é um bloco de jelo; trabalho esgotante no verão, quando a monotonia, a violencia do esforço, e o contorcionado da posição, colidem com a subida da linha mercurial; e d'ahi, apoz uma escolha que o afina algo, transportam-no á officina.

N'esta, o mecanismo tosco é simples; cada oleiro, com um dos pés, é locomotor duma roda de pinho que, por transmissão directa, dá um movimento rotativo a um eixo sobre o qual se assenta o barro a trabalhar.

O eixo, acionado pela roda e ficto a um encaixe, entrando em rotação faz jirar a arjila entre as mãos do artista e permite a este, com o movimento simultaneo e contrario do barro e das manapulas, educadas em longos annos, o fabricar, facilmente, os diversos objectos da sua industria.

Do mestre fabricante passa a louça, já feita, para os ajudantes e o aprendiz, que servindo-se do mesmo engenho e auxiliados de laminadores, especie de facas de madeira, lhe dão a ultima demão. D'ahi, então, e findo de vez o labor da feitura e modelajem, as peças acabadas vão para os secadouros.

No estio a secajem, ao sol e ao ar livre, faz-se depressa; nas outras quadras séca no interior da fabrica, disposta sobre taboado posto em andares, aos lados e por cima da oficina.

Então é moroza, e calcule-se que terrivel coiza para o ambiente a evaporação viscoza n'esses longos mezes de humidade e frio, sendo para mais o amplo cazebre de tectos baixos, mal ventilado e sombrio! A uma observação a propozito corrobora o oleiro que no inverno aquilo é terrivel... pudéra!

Sêca a louça, sofre a ultima operação, a que decide do lucro ou do prejuizo da tarefa—a cozedura. E' o forno um quadrilatero de tecto em abobada abatida, todo de tijolo e cacaria, com as paredes riscadas de condutas para a absorção e circulação do calor. Deve ser d'um desperdicio grande, pois que quer pela natureza dos materiaes, quer pela achavarcada forma da construcção, oferece larga superficie irradiadora e numerozas fendas de escoamento.

E' cheio completamente, a entrada veda-se com paredes de adobes, e depois de esquentado com *caruma*, á força de lenha e tempo lá consegue, me-

lhor ou peior, a fornada, ficar concluza.

Em jeral, as olarias d'Ovar cozem 8 a 9 fornadas anuaes, reprezentadas para cada fabrica com o valor médio total de um conto de réis. Tem-se d'ahi de tirar para salarios, soldada, lenha, materia prima, etc. etc., de modo que fica, para valor do trabalho de todo o ano, o quanto basta para viver-se em rejime de economia apertada.

Havendo pouco refugo, não sobrevindo doenças e não sobejando os filhos ainda se consegue com a profissão amealhar uns cobritos, pouquitos, e á custa de muito poupar.

Dil o a expressão rezignada do oleiro, o seu fatalismo de pobre, transparecendo sempre da palestra que entretemos.

Aquilo é viver para trabalhar, é uma arte que finda arrastando comsigo, na agonia, os que se obstinam a ezercel-a...

Decerto. E' uma industria de provetissima edade, surpreendida, nem sabemos como, no seculo da eletricidade, uzando na epoca do aeroplano o milenario sistema assirio; como perfeição artistica muito inferior ás *poteries* ejipcias e liguricas; decerto é uma sobrevivencia do passado, muito remoto, que fielmente reproduz —e por isso mesmo se extingue.

Melhoral-a, antes, fazel-a passar por uma transformação real, seria viavel industrialmente; valeria a pena?...

O nosso interluctor, teimozamente, faz fincapé do seu modo de vêr:—para ele as olarias vareiras hão de ir vejetando até acabarem, talqualmente como nasceram e hão vivido.

«Melhorar, melhorar... para que?» Isso é só para os mizeraveis, porque só como em baixela de barro tão inferior a infima camada da especie humana, e isto é só para os preços mesquinhos e com aplicação aos mais ordinarios empregos.

Até os pobres já vão chegando ao covilhete de louça fina, observa-nos o oleiro; toda a obra saida das nossas mãos só tem consumo pelo irrizorio do custo.

Melhorar! melhorar! vejamos... Tentasse-se ahi o empreendimento de federar numa fabrica todas as olarias á data, désse se-lhe a maquina manual moderna, fizesse-se a educação do artista pelo dezenho, o esboço, a instrucção profissional, e apurado o barro, selecionados os processos, creando tipos d'uma beleza e d'uma ductilidade atrativas, fabricasse-se para os mercados mais remuneradores, de par com a louça antiga, productos novos em vazos, em cantarinhas, em *terra-cotas*, em ladrilhos.

Cremos que não ia ser um dezastre, antes nos quer parecer que a velha industria, fossilizada no velho e tosco fabrico, por esse teor, rejuvenesceria.

Mais braços seguramente podia, então, empregar, e ao abrigo da civilização que acompanharia, fazendo por melhorar sempre, a ceramica das olarias vareiras teria dezafrontada a ezistencia.

O oleiro de que nos despedimos não assente de nenhum modo, cabeçudo na sua opinião d'artista sem horizontes; embora, nós convencemo-nos da viabilidade, a que acabámos já de dar vida, d'essa transformação industrialista.

Ponto era que outra jente e outra epoca surdissem, como nos contos de fadas, dos escombros e inconsciencia que formam o sêr nacional, pois que outras mais retumbantes e mais inacreditaveis conquistas balizam todo o caminho do homem, algures, por todo esse mundo de Christo que nos exclue.

Mas são horas, o sol esconde-se para além dos telhados encardidos, e os companheiros bocejam a mil leguas, pelo desejo, de toda a cacaria da *fabrica*, monotona e pobretona na sua simplicidade rustica e grosseira, que é como uma certidão de ruina.

O oleiro, silenciozamente, deixando-nos, torna-se á tarefa: é tempo de sair, de acabar, ficando no papel, a traços informes, as impressões da vizita.

NOTICIARIO

Dia a dia

No dia 10 fazem annos a snr.ª D. Sophia Pinto d'Oliveira Vaz e Vidal, dedicada esposa do nosso amigo José Vidal, a menina Rachel Soarês da Silva Cerveira e o snr. Manoel André d'Oliveira Junior.

As nossas felicitações.

= Encontra-se com sua familia na sua quinta de S. Thomé, d'esta villa, onde tenciona passar a quadra calmosa, o snr. Manoel Gomes Netto.

= Regressaram de Vidago, onde estiveram a uso das aguas, os snrs. dr. Ignacio Monteiro, juiz da comarca, e Antonio Ramos.

= Tambem chegaram de Entre-os-Rios, os snrs. Silverio Lopes Bastos e Augusto da Costa e Pinho.

= Encontra-se no Furadouro, a uso de banhos, o snr. dr. Eduardo Vaz, da Feira.

A festa escolar

Intramuros do agregado vareiro, uma das festas gradas do ano, festa de toda a jente, é a que realiza com meritoria tenacidade a *Beneficencia Escolar*. E' a petizada o nervo e o sol da função, uma petizada chalreante, vivaz, recrutada, pela mór quota, no espesso e opimo filão burguez que constitue o talvez mais denso schena do povoamento indijena, e com a petizada—ora os senhores não sabem a novidade... com esses muchachinhos de caritas finas e petulantes são os papás e as mamãs mail-a familada toda, que até do cabo do mundo aparece com as suas taleigas chorudas para chorar de alegria vendo o seu Chico ou o seu Manel a maravilhar a assistencia, a tia amoravel e quarentona ou o avô tardo e endomingado.

Ora aquilo, madrugador como um rapinante de ninhos, começou por uma salva de foguetões ao apontar do carro do sol, e por um repique, de larga sonoridade, na grimpa do S. Cristovão; bimbalhar de sinos não temos a certeza se encomendado para a *Escolar*, se com destino canonico a qualquer imortal catolico.

Seja como fôr, dizem as nossas seguras informações que, ao romper da manhã — varão ou dôna, dos das escolas, já se encontravam a postos e a contas com as andainas de luxo que iam deslumbrar os amigos; e menino houve, garantem-nos, que toda a noite da vespera, como um conjurado, velou sobre o travesseiro, não querendo fraquear no sono e não achando bonito que, alguem, lá em caza, se regalasse com a soneca de musica.

A's onze da manhã — finalmente, para os grandes impacientes dos pequerruchos! a dois de fundo, como um rejimento, ala para o teatro engalanado vistoza e artisticamente. Era a sessão solene e ia começar, dada por regular a dispozição e concerto das peças que iam figurar no programa; ia começa, ouvia se já, com a coral do hino da escola, orijinal do artista de raça e maleavel talento que é o Dias Simões.

Depois, gravemente, recolhida a pequenada á meia luz do interior da ribalta, precedida de um demorado *schiu!* a voz sonora e serena do prezidente principia...

Aquela festa comovia o sempre profundamente, indo ás suas fibras de pae tocar cordas duma sensibilidade enternecida e relijioza, e acordando no seu imo de cidadão, esperanças limpidas e vividas. O enxame escolar arrebatava-lhe a alma e prendia-lhe os olhos, pois que ali estava, na escola, a sociedade futura, a humanidade melhor. Grande disciplinadora do espirito, grande iluminadora do coração, era a escola o manancial mais rico e duravel de impressões bemfazejas, a mina de recordações mais persistentes e ternas. Melhorar a vida era a periferia do seu esforço, melhorando-a lidava, operozamente, a Beneficencia Escolar. Tinha vencido mercê da ação sistematizada e insistente (faltou dizer-se que tinha vencido pela intelijencia encerrada numa vontada notavel) e conseguira frondejar em robusto e planturozo crescer por a intromissão do Benemerito, em terras de Santa Cruz, camarinhando suor e no coração franco e leal amealhando, para dar o dinheiro que é sangue á instituição. Agora restava saudal-os como á Caridade anjelica, e fazel-o era cumprir-se um dever.

E o dr. Pedro Chaves termina, saudado com palmas estrujindo, vivas; saíndo, rozeas, das mãozitas dos pequerruchos.

Ninguem mais inscrito para, consoante o dito sacramental, fazer uzo da palavra, procedeu-se á distribuição de premios aos subsidiados pela Beneficencia, e á fedelhada que nas escolas da freguezia se ha distinguido. Rematada a faina, de novo ao som do hino deram-se por encerrados os trabalhos, e na mesma ordem da vinda, a dois de fundo, os querubimzitos do lar, mail-os os seus, vieram acabar na frontaria da Direção dos Bombeiros. Procedia-se aí á inauguração da *Biblioteca Escolar*, obra majistral da *Beneficencia Escolar* desta villa e o acto foi celebrado com o ritual ortodoxo, havendo discursado os drs. Pedro Chaves e Antonio Sobreira.

A' noite, para concluza ficar a data, festa de gala no teatro. D'essa parte havendo tomado a empreitada outro colega da redação, para o seu enjenho e proficiencia temos de remeter o leitor.

* * *

A festa das creanças teve um remate alegre e feliz com a sua récita á noite. A' alegria communicativa da manhã não podia deixar de corresponder o jubiloso espectaculo infantil, pela viveza e graça da gaiata *troupe*.

Era esta espectativa um poderoso chamariz para o theatro e assim, na verdade. A muitos impossivel se tornou o seu ingresso alli. Não havia logar algum devoluto.

N'aquella noite a nossa casa d'espectaculos tinha um aspectivo festivo, differente dos outros dias. A garridice das *toilets* feminis dos camarotes harmonisavam-se, como poucas vezes, com a vida varonil da plateia.

A's 8 horas e meia precisas, ao som do hymno escolar, se deu principio ao espectaculo e d'ahi a pouco estava em scena a comedia *Triste Noivado*. Os pequenos interpetres dão colorido e alma á engraçada peça de Dias Simões.

A seguir o Orpheon infantil delicia os espectadores com o conjuncto de suas canções e a harmonia de suas vozes. Estabelece uma corrente de enthusiasmo em toda a sala, que estala em estrepitos applausos. *O vira*, sobretudo, essa cantiga simples que enebria a alma do nosso povo, é visada a pedidos phreneticos dos espectadores, tal o mimo e gosto que lhe imprimiram pelas gargantas delicadas das creancitas, o sentimento e arte de João Alves, o paciente ensaiador d'aquella colmeia irrequieta.

A Patria, comedia que visava a um fim civico educativo, teve na galante Gumercinda Gaioso e traquina Joaquim Campos admiraveis interpetres, sem desprimor para os outros, com papeis mais ingratos.

Uma surpreza excentrica veio pouco depois pôr em completa helaridade toda a sala. A principio uma dança semiphantastica, muito bem organisada, de creanças de alvas vestes cae no agrado de todos e, após, um grupo de exoticas figuras e não menos exoticos trajos entram no palco. E' uma phylarmonica arte-nova que vae executar...

Mal a *afinação* principia... o ah, ah, ah! dos espectadores irrompe de todos os cantos da sala. A gargalhada é geral. E mesmo agora ao traçar estas linhas, não podemos ser superior ao riso que nos domina com a lembrança d'aquelle interessante episodio mudo, d'aquelle desopilante a que não foi estranho o dedo mysterioso e brejeiro de Dias Simões...

Para terminar houve um bello trecho maritimo, que era a encarnação fiel da vida piscatoria do Furadouro. Foi a nova opereta de Dias Simões, *A Beira Mar*, urdida com espirito e precisão, com musica de João Alves.

Teve um excellente desempenho e creanças houve que, pela sua naturalidade e desembaraço scenico, mais pareciam artistas que meros principiantes.

Resumindo: A récita decorreu admiravelmente, a petizada foi justamente applaudida e com ella o auctor do *Triste Noivado* e *Beira Mar* e o ensaiador do orpheon, deixando este espectaculo duradouras impressões d'agrado no espirito dos assistentes que por sua vez, não cessavam de bem dizer a sympathica Commissão de Beneficencia Escolar pelo patriotismo que consagra á instrucção.

Actos

No dia 1, na Universidade de Coimbra, com a approvação que obteve no acto da 16.ª cadeira (processo civil), concluiu a sua formatura em direito e recebeu o grau de bacharel, o nosso querido amigo e conterraneo, dr. Antonio Baptista Zagallo dos Santos.

Não obstante a referencia que n'outro logar lhe fazemos, prestando homenagem á sua applicação e intelligencia, n'um amplexo endereçamos ao novo bacharel os nossos cordeaes parabens.

= Tambem no mesmo estabelecimento de ensino fizeram ultimamente actos, ficando approvados, os academicos:

Antonio Gonçalves Santiago, no dia 28 de julho, da 5.ª cadeira (direito civil) do 2.º anno de direito, e

Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso, no dia 1 d'agosto, da 14.ª cadeira (direito penal) do 4.º anno da mesma faculdade.

A ambos os nossos parabens.

Exames do 2.º grau

Por despacho ministerial foi deferida a pretenção da camara municipal, permittindo n'esta villa a realisação dos exames de instrucção primaria do 2.º grau para os alumnos do concelho d'Ovar. Não está, por emquanto, designado o dia em que principiam.

"A Panificadora,,

Abriu no 1.º d'agosto a nova padaria *A Panificadora*.

Este estabelecimento industrial, situado na rua da Praça, está montado com inexcedivel asseio e obedece aos mais modernos processos de panificação, motivo porque os seus productos teem sido bastante apreciados e alcançado já regular consumo.

Muito folgamos com as prosperidades da empreza.

Contribuições

Foi prorogado até ao dia 31 do corrente o praso para o pagamento voluntario da 2.ª prestação das contribuições geraes do Estado, relativas ao anno findo.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4$960 a 5$000 rs. Valor da libra, papel, de 4$935 a 4$960 réis.

No Brazil: cambio— 15 1|4 —s|Londres, valor da libra, 15$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 5|8—4$940 réis.

Cada 100$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 32$000 réis, moeda portugueza.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k.	1$400 rs.
» 2.ª » 15 »	1$350 »

BAIRRADA

» 1.ª qual., 15 k.	1$300 »
» 2.ª » , 15 »	1$250 »
» 3.ª » , 15 »	1$200 »
Batatas, 15 kilos.....	400 »
Centeio, 20 litros.....	740 »
Fava, 20 litros.....	750 »
Farinha de milho, 20 l.	840 »
» trigo, 1.ª qual. kilo.	103 »
» » 2.ª » » .	93 »
» cabecinha . » .	62 »
» semea superfina » .	40 »
» » grossa.....	38 »
Feijão vermelho, 20 lit.	1$280 »
» branco, 20 » .	1$220 »
» mistura, 20 » .	960 »
Milho branco, 20 » .	800 »
» amarello, 20 » .	700 »
Ovos, duzia.....	140 »
Tremoço, 20 litros....	380 »
Azeite, 1.ª qual., litro.	300 »
» 2.ª » » .	270 »
» 3.ª » » .	260 »
Alcool puro, 26 litros.	6$500 »
Aguard. de vinho, 26 l.	3$380 »
» bagaceira, 26 litros.	2$730 »
» figo, 26 litros...	1$950 »
Geropiga fina, 26 litros	2$080 »
» baixa, 26 » ..	1$430 »
Vinho tinto, 26 litros.	700 »
» branco, 26 » .	800 »
» verde, 26 » .	800 »
Vinagre tinto, 26 » .	600 »
» branco, 26 » .	800 »

No Furadouro

EMPREZAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Soccorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o **Norte** pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o **Sul** pelo das 7.52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hepsanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias.....	25 réis
Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha	25 réis
Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. . . .	2 1|2 rs.
Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção	5 réis
Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)— Até 250 gr. . . .	25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção.	5 réis
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção.	5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . .	50 réis
» cada 20 gr. ou fracção	30 »
Bilhetes postaes: cada .	20 »
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . .	10 réis
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção	5 réis
Avisos de recepção—Cada um	50 réis

Registo - 50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio — Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5$000 réis ou fracção. Limite 500$000 réis, 200$000 rs., 100$000 réis, conforme houveram de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas — Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1$000 réis até 10$000 reis.	10
» 10$001 » » 50$000 »	20
» 50$001 » » 100$000 »	30
» 100$001 » » 250$000 »	50
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.	50
Valor não conhecido ou declarado.	500
Cheques ao portador . . .	20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 50$000 » .	50
» 50$001 » » 250$000 » .	100
Cada 250$000 réis a mais ou fracção	100

A mais de 8 dias de praso

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 40$000 » .	40
» 40$001 » » 60$000 » .	60
» 60$001 » » 80$000 » .	80
» 80$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça —S. Thomé—Ribas — Areal — Neves e Sant'Anna.....	4	Badaladas
Bairro dos Campos —Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores	5	»
Ruas das Figueiras —Outeiro—Fonte — Oliveirinha — Lamarão e Motta	6	»
Bairro d'Arruella até á Poça.....	7	»
Ruas do Bajunco —S. Miguel—Lagôa —Nova—Velha — Pinheiro e Brejo.....	8	»
Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal.	9	»
Estação Pellames..	10	»
Estação — Cima de Villa e logares visinhos.....	11	»
Ribeira...	12	»
Assões — Granja e Guilhovae.....	13	»
Furadouro.....	14	»

Para cessar—3 badaladas

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6 ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia *Portugal*.

João José Alves Cerqueira, das Companhias *Indemnisadora* e *Probidade*.

João da Silva Ferreira, da Companhia *Garantia*.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias *Fidelidade* e *Union y el Fenix Hespañol*.

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia *Internacional*.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes. João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada, **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—**Estação**, *Canastreiro*—**Rua de St.ª Anna**, *Central*—**Rua da Praça**, *Cerveira*—**Furadouro**, *Jeronymo*—**Largo do Chafariz.**

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, **João Costa**—Praça, **José Garrido**—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—**Praça**, José Gomes Ramillo—**Rua do Bajunco**, Viuva Cerveira—**Praça**, Manoel Valente d'Almeida—**Praça**, Pinho & Irmão—**Praça**, Viuva de José de Mattos—**Poça**, Viuva Salvador—**Largo do Chafariz**, Tarujo e Laranjeira, **Rua da Graça.**

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A *Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.*

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—**Rua das Figueiras.**

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações		Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.		Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	4,15	5,19	6,15	7	8 50	9,39	11.20	TARDE	2.14	3.6	—	5	5,10	6.26	8,45
Campanhã		4,25	5,30	6,30	7,10	9	9 55	11,30		2,25	3,30	3,52	5 10	5,20	6,35	9,5
Gaya		4 38	5 43	7,1	7.22	9,11	10,14	11,45		2,39	3,41	4.29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valadares		4.49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57		2,51	3 49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja		5,4	6,9	7,19	7,48	9 23	10.43	12,14		3,8	3.58	4,56	5,33	5.47	7,13	9,42
Espinho		5 12	6 17	7.27	7,56	9.29	10,49	12 23		3 14	4.5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz		5 23	6 31	7,35	8,9	—	11.2	12,36		3,29	4.13	—	—	6.11	7,35	10,4
Cortegaça		5 31	6 35	—	8,14	—	11,7	12 41		3.34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira		5.36	6,41	—	8.20	—	11.11	12.45		3.39		—	—	6,22	7 45	—
OVAR		5.47	6,51	7.50	8,30	—	11.20	12.57		3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega		5,54	—	7.56	8,37	—	11 29	1 4		3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca		6.1	—	8.1	8 42	—	11.35	1.10		4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja		6,13	—	8.13	8,55	—	11,49	1,22		4,14	4,50	6,36	—	7.1	—	10,45
Aveiro		6.40	—	8,37	9.21	10,5	12,11	1,48		4,40	5,11	7,12	6.14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações		Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11.21	TARDE	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja		4.25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49		—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca		4.36	—	—	7,53	—	10,31	12		—	3,1	—	6.41	—	—	—
Vallega		4,42	—	—	7,59	—	10,37	12.7		—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR		4,50	5,52	7,20	8,6	9,53	10,44	12,15		—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira		5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26		—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça		5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31		—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz		5,12	6.5	7,41	8,27	—	11,5	12,36		—	3.35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho		5.29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51		2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja		5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58		2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares		5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18		—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya		6,12	7	8,39	9.9	12,12	12	1,33		3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã		6.23	7,11	8,50	9 18	12,26	12,10	1,45		3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento		6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57		3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36